Anno 2.º — DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1909 — N.º 13

CORREIO DO VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

O que succederá?

Afinal, não foi dissolvida a camara electiva nem o governo cahiu; e, passados dois mezes de estudo, *post tot tantosque labores*, vae aquelle dar contas ao parlamento que o espera de lança em riste.

Não sabemos se está bem preparado; mas, embora o esteja e tenha bastante sangue frio, difficilmente se aguentará com taes *arguentes*.

Estes juraram *corta-lo*, e, embora o queijo e a faca não estejam propriamente na sua mão, mas na do rei, este não deve estar tambem muito disposto a poupa-lo, porque .. ha de lembrar-se de que a dissolução não será o caminho mais seguro para manter a sympathia de que vae gosando.

O que succederá, então? As opposições não cedem, está a vêr-se. Os republicanos, porque combatem a monarchia, seja qual fôr o governo; os vilhenistas, porque tem um odio de morte aos henriquistas; os dessidentes, porque, aos hombros do snr. Vilhena, já avistaram as cadeiras do poder; os franquistas, porque pretendem rehabilitar-se, e, finalmente, os nacionalistas, porque ainda têem esperança de chegarem a ser alguem.

Nestas circumstancias, o Rei vêr-se-ha obrigado a intervir, amaldiçoando, decerto, os politicos que aos seus interesses sacrificam os da patria — e até os das Instituições de que se dizem leaes defensores. Porque, sem duvida, a monarchia e o paiz só têm a perder com a lucta, que da imprensa vae passar ao parlamento, entre opposições e governo. Nós queriamos que houvesse lucta, mas em face de questões de interesse nacional, quer d'ordem administrativa, economica e financeira, quer d'ordem politica, tomando, é claro, esta palavra na sua antiga acepção.

E o que fará o Rei?

Porque sabe que o paiz, embora reconhecesse que para a dissolução tinham concorrido, em grande parte, as opposições com os seus processos condemnaveis, não a receberia bem, convidará talvez o snr. Campos Henriques a voltar á Boa-Hora.

Assentemos mesmo em que D. Manoel não faz outra coisa, tendo de intervir, como parece inevitavel. Quem ha-de succeder ao snr. Campos Henriques que possa viver com o actual parlamento?

O snr. Vilhena, se estivesse a ouvir-nos, responderia immediatamente: «eu, e D. Manoel podia conceder-me a dissolução, sem receio de ir contra a lei fundamental e de desagradar á opinião publica, como provou, ainda não ha muitos dias, o meu *Diario Popular*»; o snr. José Luciano, se adivinhasse as nossas duvidas, dir-nos-hia logo: «deixem a coisa por minha conta. O que não lembrou ao diabo, lembrará a mim.» E até, talvez, o Alpoim désse remedio, depois de consultar o snr. Vilhena ..

Mas esperemos. Passado amanhã, dia de treguas, porque é de festa, começará... o *exame*.

Pelas primeiras provas, alguma coisa se poderá avaliar já e, portanto, mais facilmente se poderá prever o resultado.

NOTAS LIGEIRAS

PELA UNIVERSIDADE

«Informam-nos de que, alem d'outras coisas deploraveis, se passa esta no nosso «primeiro estabelecimento de instrucção»: o encerramento do curso de Pratica Extra-judicial, apoz umas cinco ou seis lições!

Esta cadeira foi creada com a nova reforma e para tapar as *boccas do mundo* que diziam que o bacharel saía da Universidade sem saber fazer um requerimento...

Até os proprios estudantes receberam bem a innovação, porque reconheciam que as *boccas do mundo* tinham razão — e suppunham ir aprender alguma coisa que lhes aproveitasse na vida pratica.

Os professores, porem, é que não estão para os aturar. Mas estão os governos para aturar os professores!

REUNIÕES

Reuniram com o Directorio os deputados republicanos. Conforme a informação dos jornaes do partido, assentaram na orientação e programma dos trabalhos parlamentares na proxima sessão. Encararam a hypothese de uma dissolução da actual camara dos deputados, por este ou por outro governo, considerando-a como uma violencia prejudicial aos interesses da nação e fixando o procedimento a adoptar, caso ella se realise».

Pela sua parte, o sr. Campos Henriques tambem convidou os seus amigos para uma reunião na segunda feira, a fim de lhes expôr o seu programma e lhes indicar o caminho a seguir.

Mas para quê tanto incommodo, se o ministerio escorregará, mal puzer os pés no parlamento?

Não somos nós quem o dizemos. Dizem-no, por intermedio dos seus jornaes, as opposições que juraram juncar-lhe a entrada com cascas de laranja...

CARNE DE CÃO

Em Berlim, durante o anno de 1908, o serviço sanitario examinou 6805 cães destinados ao consumo, avaliando-se em mais de 10.000 os cães abatidos sem fiscalisação official.

E em Portugal a berrar-se que a carne de vacca está carissima, não se achando solução para o intrincado problema do seu barateamento...

POLITIQUICE

Dizem alguns jornaes, e entre estes o «Progresso d'Aveiro», que um grupo de progressistas d'Oliveira d'Azemeis foram atacados por regeneradores a tiro de espingarda, quando manifestavam o seu regosijo pela posse da nova camara d'aquelle concelho.

Não sabemos verdadeiramente como os factos se passaram, tanto mais que um telegramma publicado no «Diario Popular» diz, embora d'uma maneira vaga, que foram deturpadas, propositadamente, as noticias fornecidas a alguns jornaes.

Mas os proprios termos em que este telegramma está redigido deixam-nos convencido de que houve tiros; d'outro modo, ter-se-ia desmentido immediatamente tal noticia que é indicio de acontecimentos graves.

Factos d'esta natureza dão-se, infelizmente, no nosso paiz, frequentes vezes, e sempre motivados pela baixa e réles politiquice de que muita gente faz profissão.

NÃO ERA MAU...

Quando não temos mais que fazer, distraímo-nos, lendo os editoriaes do «Diario Popular» e do «Noticias de Lisboa».

O ultimo, que lemos, pertence ao «Diario Popular» que, pretendendo tratar em these da dissolução da camara dos deputados, estabelece a ultra-interessante doutrina *constitucional* de que a concessão de tal favor ao governo da presidencia do sr. Campos Henriques representaria a maior e mais perniciosa das illegalidades, mas que o mesmo não se poderá dizer quando por ventura o sr. Julio de Vilhena chegar a ser governo e se vir apertado com as opposições...

Ou nós não sabemos lêr...

BRUXAS

De Mesão-Frio dão conta ao «Primeiro de Janeiro» do seguinte caso de verdadeira selvageria que revela bem o atrazo do nosso povo, manifestando-se nuns em estupidez e n'outros em maldade.

Uma pobre rapariga da freguezia de Oliveira, de nome Luzia Ferreira, de 25 annos de edade, adoecera, ha tempos, depois de um parto laborioso e difficil, chegando a ter delirios febris, como é muito frequente.

A familia da infeliz rapariga soccorreu-se, primeiramente, da medicina, mas como a doente não melhorasse tão rapidamente como desejava, alvitrou *alguem* que fosse consultada uma d'essas famigeradas bruxas ou mulheres de virtude — *o corpo aberto*, como pittorescamente lhes chama o povo, — para ella receitar os ingredientos que na sua alta sapiencia intendesse convenientes para minorar o soffrimento da desventurada rapariga.

A inclita e sabia feiticeira, ouvidas as explicações da familia da doente, *diagnosticou* que a infeliz rapariga *trazia o diabo dentro de si* e que, por isso, era necessario pôl-o a andar, por meio de rija e feroz pancadaria!

Ah! como és brutal, ó estupidez humana!

Logo após o *receituario*, regressa a casa a familia da infeliz e um irmão d'ella encarrega-se *da applicação do remedio!*

Como, porém, se tratava de enxotar o terrivel diabo, era preciso empregar a maior violencia! Assim se fez.

Sobre a desgraçada — pois, afinal, o diabo estava-se a rir, — cahiram bordoadas a esmo, pelos pés, pelas pernas, pelas costas, pela cara, pela cabeça, sovando-a, martyrisando-a a tal ponto que a infeliz succumbiu aos estragos da pancadaria!

Accrescenta o correspondente do «Primeiro de Janeiro» que o abbade da freguezia tambem desempenhára o seu papel na referida scena, lendo os *exorcismos*, deitando a estola, etc.!

Que exemplarissimo director espiritual do povo não deve ser este abbade...

PROPAGANDA

Ha coisas que não entendemos. Uma, por exemplo: que, estando estabelecido entre nós, ha seculos, o regimen monarchico, só agora se começasse a sentir a necessidade de fazer propaganda de tal regimen. Propaganda por palavras, é claro. Mas — chamem-nos, embora, ingenuos — parece-nos que a propaganda por factos seria bem mais efficaz...

Dos jornaes

As novellas da vida

Do *Heraldo de Madrid*:

Para a fundação, em Paris, de um Instituto de Beneficencia, onde recebam albergue e educação adequada as mulheres arrependidas, uma poderosa senhora russa e seu filho, um elegante sportista de 25 annos, entregaram ao snr. Lepine a quantia de 150 000 francos.

Não haveriamos acolhido nesta secção tal noticia, se não fôra o relato novellesco dos episodios amorosos que motivaram o facto a que ella se refere.

Chegaram á capital francesa, não ha muito, os fundadores d'aquella instituição e, como era d'esperar, tratando-se de pessoas d'elevada posição social, entabolaram relações com o mais selecto da aristocracia. No caminho dos russos interpôz-se uma viuva, joven, de belleza extraordinaria, de singulares condições de educação, cultura e moralidade. O estrangeiro flirteou com ella, fêl-a predilecto alvo das suas honestas expansões amorosas, e esgotou quantas artes aconselha o mundanismo para assegurar o captiveiro da sua conquista.

Foi necessario á mãe e ao filho o inopinado regresso á Russia; mas nem por isso se interrompeu a amizade entre a viuva e o namorado. O correio encarregou-se da mediania do amor, e todas as effusões verbaes do moço tiveram repercussão reiteradissima no animo da gentil cortejada. Prolongou-se muito a ausencia, e as coisas mudaram.

O joven russo não obteve resposta ás suas ardentes missivas. Tentou, por varias vezes, saber as causas d'este desvio f minil, mas não houve meio de reatar a correspondencia, e o assiduo namorado p rdeu a pista do seu ideal.

Novos negocios obrigaram a voltar a Paris o joven moscovita, e ali, com alguns amigos, entregava-se á aventura dos prazeres de rua, quando o vagar das suas occupações lh'o permittia e quando o reclamavam as exhuberancias da sua saude.

Em certa occasião teve um encontro triste. A viuva dos seus sonhos havia descido da sua posição social e adquirido numerosos clientes na sua vida galante.

Não quiz o antigo apaixonado aproveitar-se de tão imprevista desventura, e dispoz-se a resgatar a degenerada.

Foram inuteis os seus actos pessoaes, e appellou para o concurso do snr. Lepine. Os rogos e as admoestações fizeram o milagre, e a viuva voltou a occupar, segundo dizem os jornaes, o logar de que havia baixado...

Os russos adivinharam nos trámites d'esta redempção os segredos das terriveis misérias femininas, que emancipam tantas vezes a mulher da virtude, e então resolveram dar 150.000 francos para reter no culto da mesma as que aspirem a viver na honestidade.

Burla de Carnaval

Do «Correio do Norte»:

Ha dias, em Granada, Hespanha, um individuo de nome João Tiscar, que já cumpriu varias condemnações por aggressão e roubo, feriu gravemente com um tiro na cabeça o policia Fernando Moles.

Desappareceu o criminoso, e os companheiros de Fernando Moles dedicaram se a procurar com afinco o temivel Tiscar. Todas as pesquisas, porém, foram inuteis.

Diziam uns que Tiscar se havia ausentado de Granada e outros que elle se tinha refugiado no labyrinthico bairro de San Ildefonso; o caso é que, por mais voltas que se dessem, o delinquente não appareceu.

Assim estavam as coisas, quando, na ultima terça-feira gorda, ao cahir da tarde, chegou um mascarado á casa n.º 7 do largo de San Agustin, onde mora o director do carcere da Audiencia D. Felix Manzano.

O mascarado subiu resolutamente as escadas e chamou. Ia envolto numa colcha de cama, com ramagens brancas e encarnadas, franja de flocos brancos, atada sobre a cabeça em fórma de dominó e amarrada á cintura com um

cordão. Cobria-lhe a cara uma mascara de percalina.

A creada, surprehendida com a presença d'aquella estrambotica visita, perguntou-lhe:

—Que deseja?

—Falar, com toda a urgencia, a D. Felix.

—Quem lhe digo que é?

—João Tiscar.

A rapariga, louca de mêdo, dirigiu-se rapidamente ao gabinete do seu amo, contando-lhe todo o occorrido.

O sr. Manzano, ao saber o nome do visitante, ordenou que se lhe franqueasse a entrada e o conduzissem á sua presença.

Penetrou, com effeito, Tiscar, e, depois de saudar muito cerimoniosamente o director do cárcere, disse-lhe, tirando a mascara:

—Passei todos estes tres dias, divertindo-me o mais que pude, Queria aproveitar-me das festas porque sei a sorte que me espera. Os meus folguedos de mascarado foram todos dedicados aos policias, aos quaes censurei pelo mal que cumprem com os seus deveres. Nenhum d'elles me reconheceu. Cançado de tanto zombar d'elles e convencido de que, tarde ou cedo, haveria de pagar o delicto que commetti, resolvi apresentar-me ao sr. director e pedir-lhe que me mande para a prisão.

Deve accrescentar-se que, já anteriormente, o bandido Tiscar, quando se evadiu de Albalate, aonde o tinha encarcerado a guarda civil pelo crime de roubo d'um estanco, se refugiou em Granada em casa d'uma mulher das suas relações, acabando tambem por apresentar-se voluntariamente ao director do cárcere.

O cavallo do sultão

Do «Primeiro de Janeiro»:

O dizer-se que o rei de Inglaterra vai mandar, de presente, ao sultão Abdul Hamid um magnifico cavallo, parece, á primeira vista, uma noticia banal.

E comtudo não o é — porque tem uma historia.

O sultão só ia ultimamente a Selamilk, de carruagem, e os seus conselheiros pediram-lhe, com insistencia, para elle deixar esse meio de locomoção e ir antes a cavallo, para que o povo o pudesse vêr

— Irei — respondeu Abdul-Hamid, mas com a condição de que me arranjem um cavallo com tres malhas brancas: uma na pata direita trazeira outra na pata esquerda dianteira e a terceira na testa, entre os olhos Alem d'isso exijo que o cavallo tenha uma cauda que arraste pelo chão

Julgava Abdul-Hamid, pedir uma coisa impossivel. No emtanto, os seus visirs puzéram-se em campo e o facto chegou ao conhecimento dos embaixadores que, por seu turno, communicaram o caso aos seus governos.

O rei Eduardo, apenas soube isso, fez expedir telegrammas para todas as caudelarias do Reino-Unido, encontrando-se em Dublin um cavallo com os signaes indicados.

E' esse cavallo que vai ser mandado, de presente, ao sultão.

Assumptos locaes

Chega-nos, quasi á ultima hora, a noticia de que a junta de parochia d'esta freguezia resolveu, em sessão extraordinaria, convidar o povo a reunir-se, hoje, pelas 11 horas da manhã, no adro parochial, para discutir e tomar deliberações sobre se se deve demolir os muros que ladeiam o referido adro, remover as ossadas para o cemiterio, com as devidas solemnidades, ajardinar o local e alargar a rua, ou antes, o caminho que da pharmacia do snr. Antonio Simões da Silva segue até á antiga rua principal, conhecida, depois da abertura da estrada real, pelo nome de rua da Balsa.

Se interpretâmos bem as informações que nos deram, a junta já tomou algumas resoluções neste sentido, encarregando-se até o nosso conterraneo, snr. Avelino Dias de Figueiredo, na sua qualidade de vereador da Camara Municipal d'Aveiro, de se entender com o presidente d'esta corporação, para a Camara proceder ao alargamento do referido caminho.

Desejariamos tratar, desde já, d'este assumpto, porque o julgamos de importancia para a nossa terra. Não o podemos, porém, fazer largamente e com a clareza precisa, porque nos faltam o tempo e os elementos indispensaveis.

Ninguem, estamos certos, deixará de reconhecer que se trata d'um melhoramento importante. Todos, portanto, deveriam concorrer para que elle se realisasse o mais depressa e o mais facilmente possivel.

Acontecerá assim? A projectada reunião, de que nos informam, será um meio seguro para se tomar qualquer resolução?

Bem desejariamos que sim. Mas, digamo-lo, desde já, á junta compete principalmente interessar-se por que alguma coisa se faça, e o povo, se a elegeu, deve acatar as suas resoluções.

Estamos tão pouco habituados a vêr na nossa terra um movimento de interesse pelas coisas publicas que a noticia, de que estamos a dar conta, nos sobresaltou grandemente, sendo com enorme anciedade que esperamos resoluções definitivas.

Oxalá todos possam ter a nitida comprehensão de que se trata d'um melhoramento util e de que, portanto, longe de levantarem novas difficuldades, devem todos procurar remover as que por ventura houver.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

*

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . . .	10$000
Angelo Vidal	5$000
D. Maria L. dos Reis e Lima .	1$000
D. Elisa dos Reis e Lima . .	200
D. Amelia dos Reis e Lima .	200
D. Beatriz dos Reis e Lima .	200
José Ferreira de Magalhães .	2$000
Um anonymo	2$000
Fernando dos Santos Vagueiro	500
Desembargador Manuel A. dos Reis e Lima	12$000
Dr. Eduardo de Moura. . .	5$000
Severino José de Sousa . . .	2$000
Antonio dos Santos Bernandes	1$500
Um anonymo	200
Francisco João d'Amorim . .	5$000
Alipio Dias Machado. . .	4$000
Antonio do Carmo Magalhães.	2$000
Lino Aguiar	1$000
José Joaquim da Costa . . .	200
José da Cruz Garrido Junior .	200
Augusto Gonçalves Fernandes.	10$000
Antonio Mendes Fernandes Ribeiro.	10$000
Manuel Vieira Limas . . .	2$000
Manuel Viriato do Soccorro .	1$000
Joaquim de Sousa Lemos . .	1$000
Manuel Nunes da Fonseca . .	1$000
Ventura José da Fonseca . .	1$000
Somma . . .	80$200

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

GAZETILHA

(Vidé «Cartas d'algures», do ultimo n.º)

Caro senhor A. B. C.,
Fiquei tão *estarrecido*,
Ao saber que vocemecê
As gazetilhas tem lido,
Que vou dar-lhe nas bochechas,
Como *gajo* agradecido,
Tres *chôchinhos* bem *lamechas*!

Mas olhe a sensib'lidade
De que afinal sou dotado!
Eis-me em tal nervosidade,
Assim tão *esbodegado*
Co'as suas amabilidades,
Como se fosse cortado
Verbi gratia em *tres* metades!

Que este caso é bem de sóbra
P'r'a gente s'envaidecer!
Veja você que linda obra
Por'hi costuma appar'cer,
E a quanta lhe aconteceu
Um leitor apenas ter,
O proprio que a escreveu?!

Gazetilha, pois, que tem
Dois leitores, pela certa,
A grande filha da mãe
Deixa o pai de bocca aberta!
—E p'ra não ser illudido,
Aproveitando esta aberta,
Quero dizer-lhe ao ouvido:

«*Quem canta seu mal espanta*»,
Vamos pois nós a cantar;
Quanta vez a gente canta
Com vontade de chorar?!
—Dê recados á Joanna
E a quem por mim perguntar,
E adeus até... á semana.

El-Vidalonga.

NOTICIARIO

Pela imprensa—Entrou no 58.º anno da sua publicação o nosso presado collega «Campeão das Provincias» que, depois da «Nação», é o mais antigo jornal do paiz, se não estamos em erro.

Cumprimentamol-o cordealmente.

—Entrou tambem no 2.º anno de publicação o nosso collega «Democrata», orgão do partido republicano em Aveiro.

Muitas felicitações.

Instrucção Primaria—Foi provida temporariamente na escola feminina de Ribeiro (Estarreja) a snr.ª D. Alzira Maia Silva que exercia o logar de ajudante na escola de Pardelhas, do mesmo concelho.

—Foi promovido á 2.ª classe o snr. José dos Anjos, professor da escola de Beliazaima do Chão, concelho d'Agueda.

—O conselho superior de instrucção publica approvou pareceres favoraveis á aposentação de José Ramos, professor da escola de Pardilhó (Estarreja), á abertura de concurso para provimento da escola de Pinheiro (Albergaria-a-Velha), e á permuta de D. Rosa Porteila e D. Lucrecia Tavares, professoras em Recardães, e D. Gabriella Pinto, professora na Borralha (Agueda), de modo que a primeira passe para a Borralha, a segunda para a escola masculina de Recardães e a terceira para a escola feminina da mesma povoação.

Concursos—Foi aberto concurso, por 40 dias, a contar do dia 25, para os logares de terceiros aspirantes das alfandegas.

Nomeações — Foi nomeado delegado do Procurador Regio para a comarca de Reguengos de Monsaraz o sr. dr. Antonio Maximo Branco de Mello, e delegado do thesoureiro d'Aveiro o sr. Valerio de Figueiredo.

—Foi nomeado desenhador de 2.ª classe o nosso amigo sr. Mariano Ludgero da Silva a quem apresentamos cordeaes parabens.

Transferencias—Foi transferido da comarca d'Aveiro para a d'Agueda o sr. dr. Jaime Faro, illustre delegado do Procurador Regio, vindo d'Agueda para Aveiro o sr. Manuel Joaquim Correia que é, como o primeiro, um magistrado districto que faz honra á classe a que pertence.

Barra d'Aveiro — Informam d'Alquerubim para o «Seculo» que o oceano se encarregara de reabrir a barra d'Aveiro cujo açoreamento tem causado incalculaveis prejuizos, esperando-se que, dentro de breves dias, possam fazer-se ao mar os navios fechados no porto ha cinco mezes.

Consorcio — Segundo lemos no «Seculo», consorciou-se no Porto com uma gentil senhora d'esta cidade o sr. Antonio da Silva Brinco, digno encarregado da estação telegrapho-postal de Agueda.

Desejamos áquelle nosso presado amigo todas as venturas de que é digno pelas bellas qualidades que o torna credor de muitas sympathias.

Grupo dramatico — Realisou mais um espectaculo, no ultimo domingo, o «Grupo dramatico eixense».

Os sympathicos rapazes, que constituem este grupo, vão recebendo o auxilio de que precisam, para não desanimar, por parte d'esta localidade que concorre ás suas festas e os applaude com enthusiasmo.

Dr. Alvaro Pato—Confirma-se a noticia que demos, num dos nossos ultimos numeros, a respeito da nomeação do nosso presadissimo amigo e collaborador dr. Alvaro Pato, para conservador do registo predial, em Moçambique.

Felicitamo-lo, protestando-lhe o desejo sincero que temos de o abraçar, antes da sua partida.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

UM SONHO

Os sonhos são imagem da vida.
Padre Antonio Vieira.

I

E' noite, e noite tempestuosa; a chuva cáe em torrentes, o vento sibilando açouta as janellas das habitações, o ribombar do trovão similha descargas d'artilheria os relampagos fuzilando nas trevas, incendeiam o espaço, arrancando gritos de terror ao atrevido transeunte que rapidamente se dirige ao seu domicilio! Sem saber como, achei-me numa pobre mansarda! O seu aspecto era o mais miseravel possivel; as táboas do soalho, velhas e desconjunctadas, apresentavam largas fendas por onde penetrava o vento com grande intensidade; as paredes denegridas, e que ha largos annos não viam cal sôbre si, apresentavam completa ruina; a mobilia d'esta miseravel casa constava apenas de uma tôsca meza de pinho (sôbre a qual se via uma vella de sebo allumiando este triste recinto um prato ordinario e uma colher de madeira); uma cadeira velha a que restavam apenas três pés d'um humilde catre com uma esfarrapada enxerga d'onde em varios logares se escapava já a pouca palha que lhe restava! Emfim, tudo denotava miseria.

II

Miseria! quadro horrivel que se antepõe todos os dias a nossos olhos! theatro onde se representam a cada momento as scenas mais lúgubres e tristes que se pode imaginar!

Essas scenas constantemente as vêmos, quer de uma quer de outra maneira: ora se nos apresenta o velho e andrajoso mendigo coberto de cãs, arrimado a um nodoso borpão, implorando á porta de um templo a caridade dos que passam; ora a triste viuva n'uma desconfortavel agua-furtada, tremendo de fome e frio, trabalha durante uma longa noite de inverno para ao outro dia ter um bocado de pão com que se alimentar!

E quantas lagrimas e fadigas não lhe custa esse pão? Emquanto tantos outros passam neste mundo no turbilhão dos prazeres recostados em amplos *fauteuils*, apreciando deliciosos manjares, cobertos de vistosas e ricas vestes apropriadas ás estações, gastando rios de dinheiro em simples caprichos, levando horas esquecidas na embriaguez dos banquetes — o innocente e triste orphão, descalço, descoberto e sujo, tiritando de frio, apertado pela fome, caminha pelas ruas enlameadas e sujas, dirigindo os olhos para as janellas das confortaveis habitações onde sôa o ruido das festas, volvendo-os em seguida ao ceu, derramando abundantes lagrimas que lhe sulcam as cavadas faces, até que o somno o domine, indo por fim estirar-se no limiar de qualquer porta ou sob a alpendrada de algum templo, contando mais um dia de amargura aos que pouco a pouco lhe vão diminuindo a existencia, esperando no outro dia algum lenitivo á fome que o domina!

Eis os tristes successos d'este horrivel flagello!

Mas voltemos á nossa historia.

III

Quem era o habitante d'aquelle tão triste aposento?

Um velho octogenario agonisava sobre a miseravel enxerga; as cãs que lhe cobriam a cabeça e a barba branca que lhe emmoldurava o pallido rosto, e que lhe chegava ao peito, davam-lhe um ar de auctoridade e respeito; os olhos cançados e de fraco brilho eram cercados por dois circulos azulados que denotavam desgostos e privações; do peito oppresso e fraco saíam-lhe a espaços fracos gemidos e prolongados ais, que denotavam a fraqueza das forças vitaes; e as mãos tremulas apertavam um pequeno crucifixo que de vez em quando levava aos labios descorados.

A commoção foi tal em mim que, esquecendo o ruido da tempestade, parei extatico a contemplar o rosto do venerovel ancião.

Havia decorrido um pequeno lapso, ouvi lhe pronunciar estas palavras com debil voz:

«Que horrivel noite, meu Deus! Quantos como eu se verão a esta hora sem pão e ainda mais sem abrigo?! O que tem sido para mim o mundo? Um valle de lagrimas em que sempre tenho penado! De que me serve a vida? Já velho, não posso dar um passo a implorar uma esmola... as pernas recusam-se... os

DURANTE A SEMANA

PROFESSORES PROVISORIOS

Foi dada ordem para que temporariamente se suspenda a cobrança de direitos de mercê aos professores provisorios dos lyceus. A suspensão definitiva d'esta cobrança ficou dependente do parecer da procuradoria geral da corôa que foi consultada sobre o assumpto.

PELA INSTRUCÇÃO

Realisou-se, na sexta-feira, no theatro da Rua dos Condes, em Lisbôa, um sarau em favor da Sociedade das Escolas Liberaes que se propõe crear escolas no paiz

Usaram da palavra nesta festa os snrs. Drs. Bernardino Machadô e Cunha Costa e nella tomaram parte alguns dos nossos melhores actores, entre os quaes Joaquim d'Almeida do theatro da Rua dos Condes.

JULGAMENTO

Começou na sexta-feira, em Lisbôa, o julgamento do caixeiro Manuel Pereira d Oliveira que, como referimos no ultimo numero, é accusado de ter defraudado em 60 contos uma casa do Rio de Janeiro.

Este julgamento deve despertar grande interesse, attendendo a que nelle intervêm os dois illustres causidicos, snrs. Drs. Affonso Costa, como advogado da parte accusadora, e Alexandre Braga, de defeza.

MERCÊS

O «Diario do Governo» de sexta feira publicou os seguintes despachos de mercês:

Commendadores e gran-cruzes da Ordem Militar de Christo, Alexandre Cabral, par do reino e reitor da Universidade, e Adolpho Pimentel, governador civil do Porto; titulo de conselho, Conde de Agueda, governador civil do districto d'Aveiro, Luiz Augusto d'Amorim, governador civil do districto de Vianna do Castello, Dr. Marnoco e Sousa, lente da Universidade e presidente da camara municipal de Coimbra, Christovão Ayres, antigo governador civil e lente da Escola do Exercito.

EMPRESTIMO

Dos jornaes d'hontem:

Foi acceita pelo governo a offerta feita por um grupo financeiro nacional para o emprestimo de quatro mil contos effectivos para a construcção de caminhos de ferro. As condições são favoraveis: o juro é abaixo de 6 por cento e no grupo entram o Banco de Lisbôa e Acôres, Fonsecas, Santos & Viana, Conde de Mozer, Banco Ultramarino, Burnay & C.ª, Banco Alliança e Banco Commercial do Porto. A subscripção publica será na proxima semana.

NOTICIAS PESSOAES

ESTADAS

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos srs. dr. Abilio Gonçalves Marques, Avelino Dias de Figueiredo, Athanasio de Carvalho e Manuel Maria Amador.

— De visita a seus filhos e irmãos, dos nossos amtgos srs. Jaime e João Baptista Saldanha, passaram a ultima semana no Porto, o nosso amigo sr. João Simões Pereira e sua ex.ma filha, a sr.ª D. Maria Henriqueta Saldanha.

—Naquella cidade, esteve tambem o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, meritissimo juiz de direito em Anadia.

—De visita á sua ex.ma familia, esteve em Ilhavo, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso presado amigo sr. dr. Eduardo de Moura, distincto medico do partido d'esta freguezia.

—Tambem esteve em Oliveira de Frades a sr.ª D. Cacilda Dias, digna encarregada da estação telegrapho- postal d'esta localidade.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou da capital, onde foi em serviço como governador civil substituto em exercicio do districto d'Aveiro, o nosso presado amigo e collega do «Progresso d'Aveiro», sr. dr. Joaquim Simões Peixinho.

DOENTES

Tem passado doente na capital o nosso illustre amigo, sr. Conde d'Agueda, dignissimo governador civil do districto d'Aveiro. Felizmente, encontra-se já em estado convalescente, o que muito estimamos, desejando-lhe completo restabelecimento.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia 28 a esposa do director d'este jornal, sr.ª D. Alice Vidal de Magalhães, e suas manas, as srs.as D. Maria e D. Palmira Vidal, presadas filhas do nosso querido amigo e collaborador sr. Angelo Vidal.

Revista do Estrangeiro

Escroquerie

Dizem de Madrid, em data de 25 do corrente:

Um inglez, que estava hospedado num grande hotel d'esta cidade, conseguiu convencer o advogado Antonio Pastor de que lhe arranjava magnifica collocação em troca de 2900 pesetas. Hontem, quando o advogado se dispunha a ultimar a transacção no quarto do hotel occupado pelo inglez, este deu lhe disfarçadamente um narcotico, roubou-lhe as 2:900 pesetas e fe-lo conduzir á residencia da mulher.

Quando as auctoridades começaram a procuraa o *escroc.* já este tinha abalado com o dinheiro.

Cardeal Sancha

Falleceu na madrugada do dia 25 o cardeal Sancha, primaz de Hespanha.

Patinagem

Dizem de Londres, em data de 24 do corrente:

Hoje, durante uma sessão de patinagem num lago que gelara, quebrou-se uma parte do gelo, morrendo afogados dois dos patinadores.

Robespierri

Constituiu-se em Pariz, sob a presidencia de Viviani, ministro do trabalho, uma commissão para tratar de erigir, numa das praças publicas da capital franceza, um monumento ao grande revolucionario Robespierri.

Cidadão... honorario

Dizem de Washington:

O presidente Roosevelt acceitou o titulo de cidadão honorario de Roma que lhe offereceu o rei d'Italia, agradecido pelos soccorros que aquelle enviou, por occasião da catastrophe da Calabria.

CONFLITO

Segundo as ultimas noticias, parece poder affirmar-se que o conflicto entre a Austria e a Servia se resolverá pacificamente. Affirma-se que a Russia se offerecerá para intervir neste sentido.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 26

Realisou se, no dia 19, o enlace matrimonial do nosso amigo, sr. Manuel da Silva Matheus, natural do Fontão, com a formosa e gentil menina Deolinda dos Santos Freire, sendo padrinhos, por parte do noivo, o sr. Antonio Jorge de Figueiredo e, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Rodrigues dos Santos.

Assistiram, entre outras pessoas, os srs. Sebastião Pereira, Antonio Pereira e esposa, João R. da Silva e esposa e filha, Francisco da Silva, José da Silva, Francisco Alves, Clemente Pereira e esposa, Antonio Dias Mendonça, José Rodrigues de Carvalho, José Ribeiro da Silva e esposa.

Noivos e convidados passaram o dia no Campo Grande, onde foi servido um jantar que principiou ás duas horas da tarde e terminou depois das cinco.

Desejo aos noivos uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

—Regressou á capital, vindo de S João de Loure, o sr. João de Oliveira Abreu que d'aqui tinha retirado ha dois mezes, afim de tratar da saude.

Aquelle nosso amigo foi chamado por um telegramma para tomar conta d'uma das melhores casas da Compadhia de Panificação Lisbonense.

—A respeito do carnaval... direi apenas que foi caracterisado por desordens e actos de selvageria, o que deu logar a effectuaremse, durante os tres dias, perto de duzentas prisões.

E até á semana.—*Melicias.*

Troviscal (O. do Bairro) **29**

Na sua costumada visita annual, andou este anno por aqui o entrudo uns tres dias com um tempo quasi de primavera, ao contrario do que geralmente tem acontecido nos annos anteriores Durante este pouco tempo, nada de novo, que eu saiba, disse ou fez. Trazia ainda a mesma cara, o mesmo aspecto de sempre. Nos seus habitos e costumes tambem nada se modificou. *Ferrava a sua pulha*, se podia, enfarinhava, enfarruscava, pregava *rabos*, e mais nada. No ultimo dia á noite, que é propriamente o seu dia, foi cedo para casa, ceou um pouco antes das horas do costume, saiu fóra, deitou uns foguetes, deu uns tiros e foi para junto da lareira onde esteve a comer carne até á meia noite. Emfim, o mesmo de sempre. Depois pegou no somno e só para o anno apparecerá outra vez...

—Dizem-me que ali, na Feiteira, ahi pelas 11 horas da noite de 23 p. passado, um tal Antonio Caldeira, do Sobreiro, deu uma navalhada na coxa esquerda de Manoel Silva, d'aquelle logar, aproveitando-se d'um pequeno incidente que se deu num baile em casa do sr. Manuel Ferreira, em que ambos andavam, juntamente com outros rapazes e raparigas.

Parece que as relações entre ambos não eram das melhores já ha tempos.

Informam-me que o ferimento, não obstante ter a profundidade de 12 cm., não é da maior gravidade.

No entanto lá está na cama, gemendo com dores, o pobre do Silva, e gastando dinheiro, continuando o Caldeira em liberdade...

—Na madrugada de 24 do corrente, seriam 2 horas, tambem mão desconhecida, mas selvagem, atirou uma pedrada a uma janella do meu amigo, o sr. Joaquim Nunes Ferreira das Neves, da Mamarrosa, partindo-lhe os vidros. E que, infelizmente, ainda ha e, quem sabe, haverá sempre, creaturas que sentem grande prazer na pratica do mal.

—Acaba de ser nomeado conservador do registo predial da comarca de Moçambique, o meu presado amigo sr. dr. Alvaro dos Santos Pato, do Passadouro. Mais uma vez, os meus sinceros parabens, bem como a toda a sua ex.ma familia.

—A passar as ferias do Carnaval com suas illustres familias, estiveram, na Povoa do Forno, os srs. Adriano Joaquim de Carvalho e Manuel d'Oliveira e Santos, estudantes no Porto; no Passadouro, o sr. Mario dos Santos Pato, estudant em Coimbra; e na Mamarrosa, o sr. Manuel dos Santos Pato, estudante em Aveiro.

Já retiraram todos.

— Mal informado, disse, no penultimo numero d'este jornal, que o sr. dr. Pinhal, mándara para o hospital Conde Ferreira a filha do sr. Manuel Simões Ferreira, da Povoa Forno, quando é certo que elle apenas a mandou ir consultar o sr. dr. Julio de Mattos, director d'aquella casa de saude.

Ahi fica, pois, a rectificação que a verdade estava a reclamar-pedindo eu desculpa ao sr. dr. Pinhal por ter sido menos exacto e não a haver feito ha mais tempo. —*Gil.*

Azurva, 26

Regressou da capital, onde estava ha algum tempo, o nosso amigo snr. Luiz da Silva Junior.

Infelizmente, vem doente. Sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras.

— Encontra-se quasi restabelecido da grave doença que o teve no leito durante algum tempo, o nosso amigo snr. José Simões, empregado na padaria do snr. Manuel Barreiros de Macedo, estabelecida em Aveiro.

— A respeito de carnaval... esperemos para o anno.—C.

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO
AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz. promptamente, qualquer encommenda.

---

joelhos tremem-me! Quanto melhor não seria Deus já ter-me chamado para si?»

A voz affogou-se-lhe na garganta e de seus olhos deslizaram duas lagrimas que lhe sulcaram as faces, indo morrer na alva barba.

Ia dar um passo para soccorrer o pobre velho, quando ouvi uns leves passos, e vi a porta abrir-se vagarosamente: desejando saber quem era, occultei-me n'um angulo escuro, resolvido a observar o que alli se passasse.

IV

Entrou uma forma branca; á luz da vella observei-lhe o rosto: era uma mulher, ou para melhor dizer um anjo, os cabellos finos e abundantes cahiam-lhe soltos sôbre os hombros, os olhos mimosos revelavam a modestia, da fronte irradiava-se-lhe um tal brilho que fazia julga-la um ente bemaventurado as formas mimosas do corpo flexivel adivinhavam-se sob o finissimo roupão de setim branco, e as alvas e delicadas mãos sustentavam um volumoso embrulho.

Entrou a passos lentos, dirigiu-se á meza e depois de ter posto sôbre ella o pacote que trazia, encaminhou se para o leito, indo depositar um beijo nas faces do pobre enfermo.

O velho abriu os olhos, e, avistando a formosa donzella, disse:

«Bem vinda sejaes, sois vôs a unica pessoa a quem devo estes fracos dias de existencia; tendes sido vós o meu unico amparo, o unico lenitivo ás minhas amarguras! sem vós já teria morrido! sem o vosso! auxilio já teria perecido á fome: Ai!»

Após uma breve pausa proseguiu

«Quando fará Deus a bondade de me chamar para si?»

Então a donzella respondeu-lhe:

«De que serve agoniar vos? não foi do principio do mundo geral condemnação do homem estar exposto ao trabalho e ao soffrimento? Por ventura não soffreu Deus tambem tantos martyrios para nos remir? Tudo quanto elle faz é por bem, devemo-nos resignar com a sorte, na firme esperança, de que se n'este mundo temos a vida amargurada, no outro gosaremos a presença do Eterno e um paraizo de delicias! Devemos desejar a morte? Não; Deus que nos deu a vida, bem sabe quando deve terminar os nossos dias, isso é offendel-o, pois não nos contentamos com a suadivina vontade

O ancião retorquiu:

«Sim, é verdade o que dizeis, as vossas palavras dão-me consolo, e fazem-me voltar á vida; quem quer que sejaes, Deus vos dê a felicidade de que só os anjos são dignos.»

Ella, sem dar importancia a estas palavras, e desmanchando o embrulho, foi buscar a cadeira, que encostou ao pobre catre, e pondo sobre ella alguns alimentos, volveu a dizer:

«N'aquelle embrulho, alli tendes alguma roupa branca, alimento para três dias e algum dinheiro para as primeiras necessidades.»

O enfermo levantou o corpo sobre os cotovellos, e sentando-se na cama, apoderou-se-lhe de uma das mãos, e cobrindo-lh'a de beijos e lagrimas de gratidão, repetiu varias vezes:

«Obrigado, meu Deus, mil vezes obrigado anjo salvador, oxalá o Altissimo te dê a felicidade de que és digna!»

A joven terminou por dizer:

«Agora que já tem o mais necessario, vou a mais algumas partes levar os soccorros de que tantos necessitam.» E encaminhou-se para a porta.

V

Eu então saindo do logar em que estava e dirigindo-me a ella, disse-lhe:

«Mulher, anjo, visão ou o que és, pára detem-te, dize-me o teu nome, porque Deus, fazendo-me muda testemunha da tua generosidade, não quer que o teu nome fique occulto.»

E volvendo os olhos ao doente disse-lhe:

«Quem és tu, decrepito, ancião, que tanto tens soffrido?»

Elle, fitando-me, respondeu-me com voz lugubre que echoou em meu coração:—«A Miseria».

«E tu quem és, doce imagem, que tão bem sabes alliviar os desgraçados?»

Ella, olhando para um e outro lado, como receiando a ouvissem, e approximando-se de mim, disse-me com voz tão debil, ao ouvido, que mais parecia um sôpro:—«A Caridade».

Jose Joaquim Gonçalves Junior.

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se precos correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A. B. C.

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secuudaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e, portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra-alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares.

Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabríca melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,.**

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação — Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte).	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO - N.º 13

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ex.mo Snr.